

NARRATIVAS VISUAIS INSPIRADAS EM SEBASTIÃO SALGADO, APRENDIZADOS POR MEIO DA FOTOGRAFIA

Beatriz Murilaine Custódio dos Santos

1Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, bmurilaine@gmail.com

Resumo

O presente trabalho, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), teve como objetivo compreender de que forma a fotografia, utilizada de maneira inovadora como recurso pedagógico, pode contribuir para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos do 9º ano da EMEFI Vera Lúcia Carnevalli Barreto. A metodologia envolveu a análise de imagens de Sebastião Salgado e a realização de práticas fotográficas, nas quais os estudantes foram instigados a observar e registrar contrastes e padrões presentes no cotidiano, ressignificando o olhar sobre sua própria realidade. A proposta fundamentou-se na perspectiva de Vygotsky, em especial no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ressaltando a relevância da mediação pedagógica. Os resultados demonstraram que os discentes, ao se apropriarem da fotografia de forma inovadora, desenvolveram sensibilidade estética e crítica, além de ampliar suas formas de expressão. Conclui-se que a fotografia, ao ser integrada criativamente no contexto escolar, constitui um recurso significativo para estimular a reflexão crítica, a criatividade e a produção de narrativas visuais autorais.

Palavras-chave: Narrativa visual. Sebastião Salgado. Educação artística, Zona de Desenvolvimento Proximal.

Área do Conhecimento: (Humanas (INID)).

Introdução

A fotografia enquanto linguagem visual, transcende sua função documental para tornar-se uma forma de expressão estética, crítica e emocional. Ela comunica sem palavras e convida o observador a mergulhar em narrativas que se constroem por meio de luz, sombra, enquadramento e intenção. No contexto educacional, essa linguagem adquire potência pedagógica ao estimular a sensibilidade, a criatividade e a capacidade interpretativa dos estudantes, promovendo aprendizagens que vão além dos limites tradicionais da sala de aula. O historiador da fotografia Boris Kossoy argumenta que a fotografia é um “artefato histórico” que constrói e desdobra narrativas visuais, pois o que nela se congela não é o mero registro, mas um fragmento de tempo que permite a reflexão sobre o passado e a construção de novas leituras no presente (KOSSOY, 1989).

Contribuindo com essa perspectiva, os alunos do 9º ano da EMEFI Vera Lúcia Carnevalli Barreto, foram convidados a explorar o universo da fotografia inspirados nas obras de Sebastião Salgado, fotógrafo brasileiro cuja produção é marcada por forte engajamento social, estética rigorosa e profunda empatia com os sujeitos retratados. (OLIVEIRA 2015) Ao observar suas imagens, os estudantes foram provocados a refletir sobre temas como desigualdade, trabalho, natureza e humanidade, desenvolvendo um olhar mais atento e sensível para os detalhes que compõem o mundo ao seu redor.

A proposta pedagógica transformou o espaço escolar em um território de experimentação artística, onde cada clique da câmera representava não apenas um exercício técnico, mas uma oportunidade de expressão pessoal e de construção de sentido. A fotografia passou a ser compreendida como uma ferramenta de investigação, capaz de revelar o cotidiano sob novas perspectivas e de estimular o protagonismo dos alunos na produção de conhecimento. esse processo, destaca-se a contribuição da teoria histórico-cultural de Vygotsky (1998), especialmente no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que enfatiza o papel da mediação e da interação social no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A prática fotográfica, articulada ao estudo das imagens de Salgado e à mediação do professor, possibilitou que os estudantes ultrapassassem os limites do que seriam capazes de realizar individualmente, avançando em suas competências criativas, interpretativas e comunicativas por meio do apoio coletivo e das trocas colaborativas. Assim, este trabalho tem como

objetivo analisar como a prática fotográfica, aliada ao estudo das obras de Sebastião Salgado, potencializou a percepção visual, a criatividade e a capacidade de narrar histórias por meio da imagem, promovendo aprendizagens significativas no campo das artes visuais. Ao investigar essa experiência, pretende-se compreender de que maneira a fotografia pode ser integrada ao currículo escolar como linguagem artística e como instrumento de formação sensível, crítica e expressiva dos estudantes.

Metodologia

O presente trabalho de natureza qualitativa, foi desenvolvida no contexto das aulas de Artes com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, concebida como um percurso investigativo pautado pela sensibilidade, pela escuta ativa e pela criação coletiva. A escolha por essa abordagem metodológica justifica-se pela compreensão de que a arte e, em especial, a fotografia não se enquadra em métricas rígidas ou avaliações padronizadas. Ao contrário, ela emerge do olhar subjetivo, das experiências vividas e das narrativas que se entrelaçam no cotidiano dos alunos.

Contando com a participação de 32 alunos, a proposta metodológica foi estruturada em três momentos interdependentes de uma mesma narrativa pedagógica e estética. Cada etapa foi pensada como um convite à descoberta, à expressão e à reflexão, respeitando o ritmo e a singularidade de cada estudante, elaboradas pelo Professor Luis Alberto; O primeiro momento consistiu na apresentação e apreciação das obras de Sebastião Salgado, fotógrafo brasileiro reconhecido internacionalmente por sua abordagem humanista e por sua capacidade de transformar imagens em narrativas sociais. A mediação docente conduziu os alunos à análise de elementos técnicos como luz, sombra, enquadramento, padrões, traços e composição, e, sobretudo, à reflexão sobre o poder da imagem em comunicar emoções, denunciar desigualdades e revelar a beleza contida nos gestos cotidianos. Esse contato inicial teve como objetivo ampliar o repertório visual dos estudantes, sensibilizá-los para a leitura crítica de imagens e inspirá-los a construir seus próprios olhares sobre o mundo.

A obra de Salgado funcionou como ponto de partida para a compreensão da fotografia como linguagem artística e como instrumento de intervenção social, a fotografia utilizada para abrir o diálogo com os alunos foi uma das fotos usadas na exposição Kuwait em chamas, de Sebastião Salgado que foi realizada na Galeria Mario Cohen em São Paulo, e ocorreu de 26 de outubro de 2016 até 20 de dezembro de 2016.

Na segunda etapa os alunos foram convidados a realizar suas próprias produções fotográficas, voltando o olhar para o entorno da escola EMEFI Vera Lúcia Carnevali Barreto, capturando objetos, gestos e padrões. Utilizando celulares os estudantes passaram a explorar o cotidiano como território fértil de criação, descobrindo que a poesia visual pode emergir dos detalhes mais simples e aparentemente banais. Essa prática foi orientada como exercício de observação, escuta e expressão. Os alunos foram estimulados a pensar sobre o que desejavam aproveitar de suas imagens, quais traços e estética estavam envolvidos e que novas intervenções poderiam ser contadas a partir de um único enquadramento. A fotografia, nesse contexto, deixou de ser apenas técnica para tornar-se gesto de revelação do instante, da subjetividade.

A terceira etapa consistiu na socialização das produções em ambiente de sala de aula, configurando um espaço de escuta, troca e construção conjunta de sentidos. Cada aluno teve a oportunidade de apresentar suas fotografias e desenhos, explicar suas escolhas e apresentar as suas criações a partir da imagem, e assim dialogar com os colegas sobre as múltiplas interpretações possíveis, esse momento foi fundamental para ampliar os olhares, valorizar a diversidade de perspectivas e fortalecer o vínculo entre expressão individual e construção coletiva. A aula foi conduzida com base em princípios da aprendizagem colaborativa, conforme as contribuições de Vygotsky e Freire que defendem o papel da interação e da mediação no processo de desenvolvimento humano. A troca de experiências, o acolhimento das narrativas e o respeito à singularidade de cada produção criaram um ambiente propício à atuação na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), permitindo que os alunos avançassem em suas competências expressivas e interpretativas por meio do apoio mútuo.

metodologia adotada ultrapassou os limites do exercício técnico e instaurou um movimento contínuo e dialógico: do olhar para o mundo ao olhar para si; do gesto individual à construção coletiva.

A fotografia, nesse percurso, revelou-se como experiência estética, crítica e sensível, capaz de transformar a sala de aula em espaço de imaginação e criação compartilhada. Ao integrar arte, reflexão e colaboração, a proposta reafirma o potencial da fotografia como linguagem educativa e como prática

transformadora no contexto escolar. Além disso, foram propostas atividades de registro reflexivo, nas quais os estudantes escreveram breves textos ou citações sobre suas intenções criativas, os desafios enfrentados e os significados atribuídos às imagens produzidas. Esse processo de metacognição contribuiu para o desenvolvimento da consciência estética e da autonomia criativa.

Resultados

Os resultados obtidos ao longo do acompanhamento revelaram um avanço expressivo no desenvolvimento da sensibilidade visual, entretanto foi observado a presença de uma visão mais prática e rígida dos alunos na percepção estética e na compreensão da fotografia como linguagem artística entre os estudantes do 9º ano. A proposta metodológica, ao integrar referências visuais especialmente a obra de Sebastião Salgado com práticas fotográficas cotidianas e momentos de diálogo coletivo, mostrou-se eficaz em aprendizagens significativas e na ampliação do repertório expressivo dos alunos.

Durante o processo, observou-se que os estudantes passaram a demonstrar maior atenção aos detalhes do cotidiano, desenvolvendo um olhar mais atento e crítico para os elementos que compõem a realidade ao seu redor. A apropriação dos conceitos de luz, sombra, contraste e composição, inspirados nas imagens de Salgado, não se deu de forma meramente técnica, mas como parte de uma construção intencional de narrativas visuais. As fotografias produzidas evidenciaram não apenas domínio progressivo dos aspectos formais da linguagem fotográfica, mas também a emergência de olhares autorais, nos quais os alunos traduziram experiências pessoais e percepções sociais em imagens carregadas de sentido. Esse movimento indicou que a prática fotográfica extrapolou os limites da técnica, configurando-se como um exercício de poesia visual e de ampliação da percepção estética. Os estudantes passaram a compreender que fotografar é também interpretar, narrar e revelar aquilo que escapa ao olhar apressado, mas que pode ser capturado pela sensibilidade e pela intenção criativa. Outro aspecto relevante foi a socialização das produções em rodas de conversa, que se consolidaram como espaços fundamentais para a aprendizagem. Ao mostrarem suas fotografias e compartilhar suas percepções notadas, os alunos tiveram a oportunidade de dialogar com os colegas, confrontar diferentes leituras e ampliar sua compreensão sobre as múltiplas possibilidades de interpretação de padrões de imagem. Esse ambiente colaborativo favoreceu a escuta ativa, o respeito à diversidade de olhares e a construção conjunta de novos significados, em consonância com os princípios da aprendizagem colaborativa. Nesse contexto, identificou-se com clareza a atuação na Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1998), uma vez que os estudantes realizaram aprendizagens que dificilmente seriam alcançadas de forma isolada.

A mediação docente, o contato com referências artísticas e a troca entre pares criaram condições para que os alunos avançassem em sua formação estética, crítica e criativa, revelando o potencial transformador da fotografia como prática pedagógica. De modo geral, os resultados confirmam que a metodologia empregada promoveu não apenas a aquisição de habilidades técnicas em fotografia, mas também o fortalecimento da expressão individual, da escuta coletiva e da consciência artística.

Os estudantes demonstraram crescimento significativo na capacidade de contar e encontrar histórias por meio da imagem, revelando que a fotografia quando trabalhada como linguagem crítica e poética, pode transformar-se em um instrumento pedagógico potente, capaz de ampliar repertórios, estimular reflexões e desenvolver o interesse dos alunos. As produções finais refletiram uma visão diferenciada, a criação de padrões desenhados com base em imagens, objetos e cenas que os estudantes já estavam acostumados a observar, fazendo surgir assim novas expressões. Esses avanços indicam que a prática colaborativa e o contato com referências artísticas inseriram os estudantes em uma zona de desenvolvimento ampliada, onde o aprendizado se deu por meio da interação, da mediação e da construção coletiva de sentidos.

Discussão

As fotografias de Sebastião Salgado desafiam o observador a ir além da superfície, instigando a reflexão crítica sobre as realidades sociais e a condição humana (OLIVEIRA, 2015). A teoria vygotskiana, ao compreender a aprendizagem como um processo social e mediado, oferece uma base sólida para refletir sobre práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral dos

estudantes. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é central nessa abordagem, pois evidencia o potencial de crescimento que emerge da interação entre o aluno e o outro seja o professor, colegas ou recursos culturais. Nesse sentido, a fotografia, quando utilizada como linguagem pedagógica, revela-se um recurso potente para promover aprendizagens significativas dentro da ZDP. Ao fotografar, os estudantes não apenas exercitam habilidades técnicas, mas também são convidados a refletir sobre suas vivências, a expressar subjetividades e a construir sentidos coletivos. Como destacam Linck e Oliveira, a fotografia potencializa esse espaço educacional ao permitir que os alunos compartilhem olhares, narrativas e interpretações, ampliando sua percepção crítica e estética. A prática fotográfica, inserida em propostas de ensino desenvolvimental (LEONTIEV, 2004), atua como mediadora entre o conhecimento e o sujeito.

Ao organizar situações de aprendizagem que envolvem a produção e análise de imagens, o professor cria condições para que os alunos avancem de suas capacidades atuais para níveis mais complexos de compreensão e expressão. Esse processo está alinhado com a ideia de que o ensino deve ser intencional, planejado e mediado, favorecendo a apropriação dos conteúdos por meio da interação dialógica. Com base na Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner (1994), a fotografia promove a socialização do conhecimento. Ao registrar e compartilhar imagens, os estudantes participam de um processo coletivo de construção de significados, onde a troca de olhares enriquece a compreensão de si mesmos e do mundo, essa dinâmica fortalece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e o social, aspectos que o autor considera fundamentais na formação humana. Ao integrar a fotografia como prática pedagógica, cria-se um ambiente propício para a atuação na ZDP, os alunos são desafiados a pensar criticamente, a interpretar contextos e a transformar suas percepções em linguagem visual. Com o apoio do professor como mediador, eles internalizam novas funções psicológicas superiores, como a atenção voluntária, o pensamento reflexivo e a capacidade de abstração. Desse modo, a perspectiva vygotskiana reforça que a aprendizagem ocorre na interação, no diálogo e na mediação.

A fotografia, nesse contexto, não é apenas uma atividade artística, mas uma ferramenta de desenvolvimento humano. Ao ampliar as capacidades expressivas e críticas dos estudantes, ela contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, sensíveis e capazes de intervir no mundo.

Conclusão

A prática da fotografia no ambiente escolar revelou-se uma estratégia pedagógica profundamente significativa, capaz de transformar o olhar dos alunos sobre o mundo, sobre os outros e sobre si mesmos. Ao serem convidados a observar, registrar e refletir sobre o cotidiano por meio da linguagem fotográfica, os estudantes ampliaram suas capacidades perceptivas, criativas e críticas, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também uma sensibilidade estética que dialoga com a vida em suas múltiplas dimensões.

Mais do que uma atividade artística, a fotografia tornou-se ponte entre teoria e prática, conectando os saberes escolares à experiência concreta dos alunos. Ao se engajarem em processos de criação mediados pelo professor, os estudantes vivenciaram situações de aprendizagem colaborativa, nas quais o diálogo, a escuta e a troca de olhares foram fundamentais para a construção de sentidos.

Nesse contexto, a atuação docente como mediador na Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1998) foi essencial para que os alunos ultrapassassem seus limites individuais e alcançassem níveis mais elevados de expressão e compreensão.

As produções fotográficas evidenciaram que os alunos não apenas aprenderam a registrar imagens, mas também a narrar histórias, a dar voz ao invisível e a perceber nuances que muitas vezes passam despercebidas no cotidiano. A fotografia, nesse percurso, revelou-se como linguagem poética e crítica, capaz de provocar reflexões, despertar emoções e construir vínculos entre o sujeito e o mundo. Integrar a fotografia ao currículo escolar, portanto, não é apenas uma escolha metodológica, mas uma aposta na formação integral dos estudantes. Trata-se de reconhecer a potência da arte como instrumento de aprendizagem, como espaço de escuta e como território de criação. Ao articular estética, conhecimento e prática pedagógica, a fotografia proporciona experiências de aprendizagem profundas, significativas e duradouras, que contribuem para a formação de sujeitos mais sensíveis, críticos e engajados com a realidade que os cerca.

Dessa forma, este estudo reafirma o valor da fotografia como linguagem educativa potente, capaz de transformar a sala de aula em espaço de memória, imaginação e construção coletiva de sentidos. Que

essa prática continue inspirando educadores a explorar caminhos criativos e sensíveis na formação de seus alunos, ampliando horizontes e revelando mundos que só o olhar atento pode alcançar.

Referências

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/211718043/Paulo-Freire-Pedagogia-Da-Autonomia>.

GARDNER, H. Frames of mind: the theory of multiple intelligences. 2. ed. New York: BasicBooks, 1994. Disponível em: https://monoskop.org/images/8/87/Gardner_Howard_Frames_of_Mind_The_Theory_of_Multiple_Intelligences.pdf

GOV.BR. PIBID. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes/programas/educacao-basica/pibidd>

KOSSOY, B. Fotografia & história. São Paulo: Ática, 1989. Disponível em: https://issuu.com/luli_vassoler/docs/fotografia_e_historia_-_boris_kossoy.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo: Centauro, 2004. Disponível em: <https://psicologiadoconhecimento.files.wordpress.com/2012/05/o-desenvolvimento-do-psiquismo.pdf>.

OLIVEIRA, J. O olhar que nos liberta: a fotografia de Sebastião Salgado como ferramenta de reflexão social. In: Anais do X Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura. [S. l.], 2015. Disponível em: https://www.enart.uerj.br/anais/anais_XENART.pdf.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em: <https://psicologiadoconhecimento.files.wordpress.com/2012/05/a-formacao-social-da-mente-vygotsky.pdf>.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID). Agradeço ao Professor Roberto Monção pelas valiosas aulas sobre a abordagem vigotskiana e ao acadêmico pindamonhangabense, José Gândara Martins pelo acompanhamento e discussões sobre o desenvolvimento desse trabalho. O apoio de vocês foi essencial para essa realização!